

Actas do XIV Colóquio Internacional de Psicologia e Educação

Organizado por Vera Monteiro, Lourdes Mata, Margarida Alves Martins, José Morgado, José Castro Silva, Ana Cristina Silva, & Marta Gomes
9 e 10 Julho de 2018, Lisboa: ISPA – Instituto Universitário

Uma terapia de mudança para as famílias: Intervenção sistémica e a rede secundária

Cristina Cruz

Goreti Mendes

Helena Ventura

Dora Pereira

Margarida Pocinho

Resumo: Em 2015, foi criado o NAFAP com a missão de criar competências parentais positivas. Os objetivos centraram-se nas forças e no reforço de competências familiares, relacionais e individuais, necessárias para a construção do bem-estar das crianças, na promoção do sucesso escolar; privilegiar a construção de relações de colaboração com as famílias que promovam a sua competência e autonomia; promover a articulação e colaboração escola-família-comunidade educativa. O papel da terapia familiar é o de mediar a comunicação, formar um suprassistema educativo e criar um contexto de colaboração entre escola-família-comunidade. No que se refere a monitorização e avaliação do impacto da intervenção familiar, utilizou-se o SCORE-15, SOFTA-s clientes e terapeutas, após a primeira consulta e no final de forma a tornar possível a monitorização. Pretende-se identificar as mudanças ocorridas na família e nos seus elementos durante o processo terapêutico. O serviço funciona com duas terapeutas famílias em coterapia, duas investigadoras sendo uma terapeuta familiar e supervisora e uma psicóloga. Já foram referenciadas para o núcleo 95 famílias por diversos serviços, 22 tiveram alta e 50 continuam em acompanhamento. Os principais resultados após a intervenção indicam que as famílias identificam o que funciona na sua relação e apontam os objetivos de vida e estratégias para os alcançar. Neste sentido, a intervenção sistémica contempla todos os elementos envolvidos e explica a dinâmica das relações e as suas mudanças e de como estas podem ser sucesso para a mudança do grupo familiar.

Palavras-chave: Família, Mudança, Terapia.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Apoio à Família e de Aconselhamento Parental (NAFAP) é um serviço público desde janeiro de 2015, que realiza terapia familiar junto de famílias com crianças em idade escolar. Estas apresentam diversas proble-

máticas relacionadas com o insucesso escolar, problemas de comportamento, abandono escolar, conflitos familiares, práticas parentais, separação/divórcio, violência doméstica e falta de vínculos afetivos na família, tal como investigado por Cruz et al. (2014). Estas situações tornam as famílias mais vulneráveis ao risco, o que conduz um maior envolvimento das redes secundárias. A literatura sobre as famílias multiproblemáticas ilustra sistemas a viver num emaranhado de problemas (Sousa, 2005). A criação do NAFAP veio contribuir para uma melhor articulação e envolvimento entre as famílias e a comunidade, de forma a que esta seja sentida pela família como potenciadores da mudança e não como alienadores do problema. A ausência de uma verdadeira articulação institucional transforma a rede secundária, muitas vezes desprovida de objetivos verdadeiramente comuns e de uma real compreensão sistémica, num elemento mais alienador do que potenciador (Alarcão, 2005).

O NAFAP é constituído por terapeutas familiares e uma psicóloga, as quais desempenham vários papéis, sendo um deles os encontros interinstitucionais com a EMAT, CPCJ, Serviço de psicologia das escolas, Serviço Regional de saúde e Segurança social. Nestes encontros são definidas estratégias em conjunto com o intuito de não existir diretrizes contraditórias. Segundo Picão e Alarcão (2009), a intervenção em rede secundária só poderá funcionar como agente de mudança quando cada serviço estiver disponível para ouvir a família e os outros profissionais, e também, explorar hipóteses sistémicas, o que proporciona a potencialização das capacidades da família.

A linha de intervenção do NAFAP assenta no modelo sistémico, contemplando todos os elementos envolvidos da família e confere à criança/jovem um papel importante, dando relevo ao contexto e à mudança sociocultural, explicando as dinâmicas das relações e das suas mudanças, promovendo competências parentais e o desenvolvimento da criança/jovem.

METODOLOGIA

Amostra

A nossa amostra é constituída por 95 famílias referenciadas pelos serviços de saúde, social e educação da Região Autónoma da Madeira das quais 50 encontram-se em acompanhamento.

Instrumentos

Os instrumentos utilizados na intervenção com as famílias do NAFAP são os seguintes: *SCORE-15*-versão portuguesa (Vilaça, Silva, & Relvas, 2014), que avalia vários aspetos do funcionamento familiar que são sensíveis à mudança terapêutica; *SOFTA-s* (Vilaça, Sotero, Silva, & Relvas, 2014), avaliar a força da aliança terapêutica no contexto da terapia familiar conjunta, sob o ponto de vista dos clientes (versão para clientes) e dos terapeutas (versão para terapeutas). Contudo neste artigo apresentaremos apenas alguns dados relativos a ficha de referência (motivo da sinalização, ciclo vital da criança/jovem, tipo de agregado familiar, dificuldades/problemáticas do sistema familiar e entidades sinalizadoras).

Procedimentos

As famílias são sinalizadas/referenciadas pelos serviços de saúde, social e educação; a avaliação sistémica das problemáticas familiares é promovida pelas terapeutas familiares, tendo em conta a recolha de informação junto da criança/jovem e família, docente titular/diretor de turma, outros técnicos que já acompanhem a criança/jovem e família, caso se considere pertinente; as terapeutas realizam a terapia familiar/intervenção sistémica em coterapia e com base num plano de intervenção individual e familiar, que será reavaliado periodicamente (no início e no final da intervenção); a monitorização da intervenção sistémica e familiar é realizada através da aplicação dos questionários.

RESULTADOS

Os dados apresentados neste primeiro momento são de carácter descritivo, sendo que, a maioria das famílias intervencionadas ainda continuam em terapia. Posteriormente e após o término da intervenção, apresentaremos os dados dos questionários aplicados às famílias na primeira e última sessão terapêutica (dados que não serão apresentados neste artigo).

Até ao momento foram sinalizadas 95 famílias pelos serviços ou pedidos da própria família. Podemos verificar no Gráfico 1, que os serviços que mais solicitam a intervenção do NAFAP são EMAT, as escolas e as famílias.

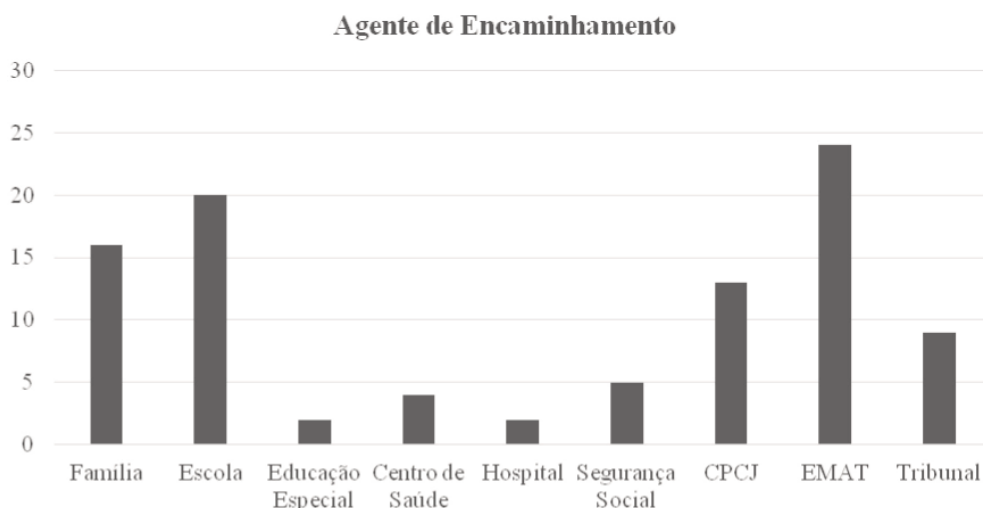


Gráfico 1. Distribuição da amostra segundo o encaminhamento dos serviços e da família

A maioria das famílias são nucleares biparentais, no entanto, há também um número considerado de famílias com outras tipologias, nas quais os filhos estão institucionalizados ou adotados (Gráfico 2).

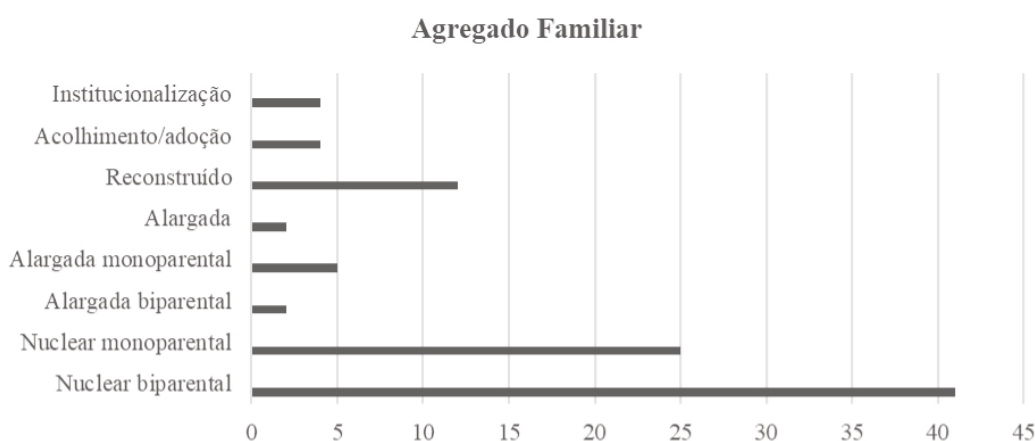


Gráfico 2. Distribuição da amostra segundo o agregado familiar

No ciclo vital da família observamos que a maioria das famílias se encontra na fase com filhos crianças e adolescentes.

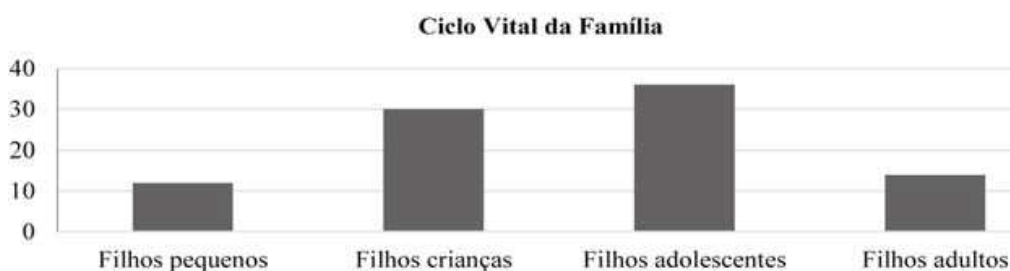


Gráfico 3. Distribuição da amostra segundo ciclo vital da família

Ao longo da nossa intervenção encontramos famílias nas quais revelam diversas problemáticas, sendo algumas identificadas pelo referenciador. Podemos verificar no Gráfico 4, as problemáticas mais identificadas: são o insucesso escolar, indisciplina, divórcio, a falta de controlo parental e os problemas ligados ao desenvolvimento das crianças ou jovens.

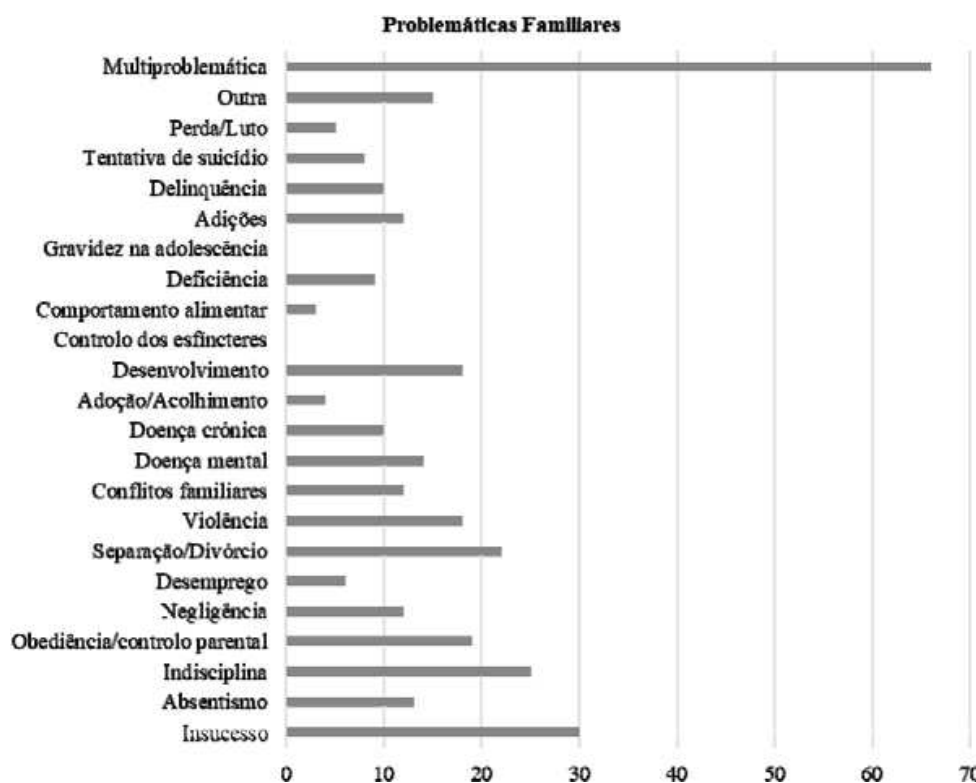


Gráfico 4. Distribuição da amostra segundo as problemáticas da família

Nos três anos de intervenção do NAFAP foram sinalizadas 95 famílias, das quais 22 não necessitaram até ao momento de nova intervenção e 50 famílias continua a precisar da intervenção das terapeutas familiares (Gráfico 5).

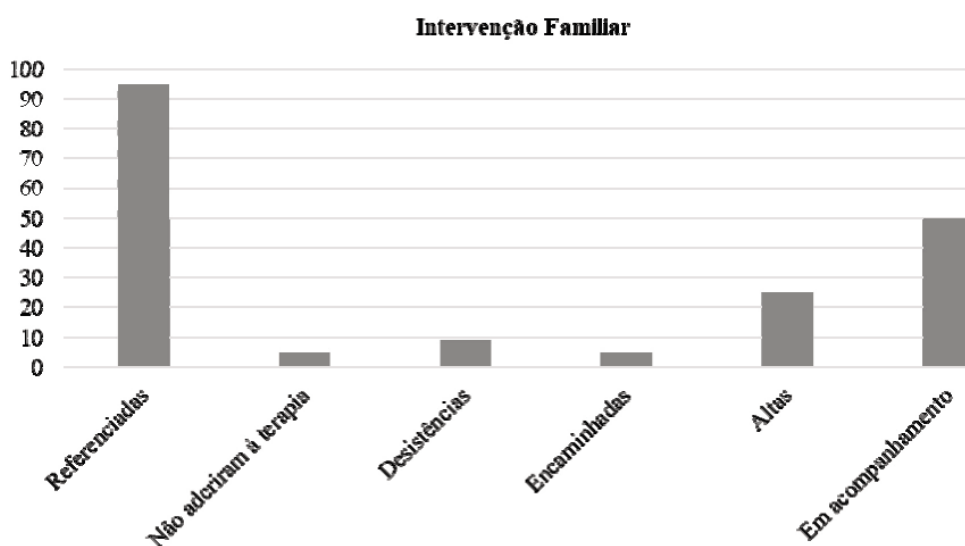


Gráfico 5. Distribuição da amostra segundo a intervenção familiar

CONCLUSÕES

Pela análise dos resultados, é visível o elevado número de famílias com problemáticas (95) suscetíveis de intervenção familiar, apontadas pelos referenciadores com mais frequência. A intervenção familiar na sociedade torna-se importante e é necessário criar serviços, procurando desta forma responder aos desafios lançados por Biglan e Smolkowski (2002) no sentido da construção de comunidades, famílias, crianças e jovens mais fortes. Estudos demonstram que este tipo de intervenção, organizada, sistémica e sistemática, pode oferecer um suporte integrado às famílias que apresentam num determinado momento um potencial mínimo para a mudança (Melo & Alarcão, 2009). No nosso país existem diversos serviços que dão resposta às necessidades das famílias com o intuito de responder às necessidades específicas das famílias da atualidade. O NAFAP proporcionou na relação com os seus parceiros uma nova visão em termos comunicacional, desenvolvimental, estrutural e transgeracional das famílias sinalizadas e intervencionadas. Vejamos, por exemplos, os filhos de pais separados, com dificuldade da gestão das tarefas parentais e comunicacional. Nestes casos a intervenção sistémica potenciou o equilíbrio do sistema em relação complementaridade da função parental em prol do bem-estar da criança. De uma forma mais complexa podemos

analisar outros casos de intervenção realizada no NAFAP, sendo os casos de insucesso escolar mais referenciado no nosso serviço, os mesmos requerem uma maior articulação com o serviço educativo com o intuito de refletir sobre a função que o sintoma tem na família, ou seja, a procura do elemento crítico potenciador da mudança. Segundo Alarcão (2012), a eficácia do trabalho em rede está sujeita a compromissos relacionados com: o conhecimento das instituições implicadas na intervenção; no mapeamento da rede secundária; a definição de uma agenda comum à própria rede secundária; a explicação do modelo de comunicação no interior da rede secundária; a descrição do modelo de comunicação entre a rede secundária e a família que está a ser apoiada; a criação de um espaço regular de debate e de supervisão; a clarificação do trabalho a realizar pela rede secundária e pela família apoiada.

Podemos concluir que a intervenção do NAFAP tornou os parceiros ou os sistemas mais reconhecidos e valorizados, mesmo quando tal intervenção é assumida ou desenvolvida apenas por alguma das partes da rede. A confiança interpessoal e intersistémica, pode potenciar competências de trabalho dos elementos da rede, sendo fundamental para o crescimento da própria rede e que por sua vez cria perspectivas de mudança nas famílias. Segundo Sluzki (1997) a prática do trabalho em rede promove o desenvolvimento da capacidade auto-reflexiva e autocrítica e a mudança na subjetividade das pessoas, na família e no meio social. Refletindo ainda, que a rede pode tornar-se numa ferramenta conceitua útil e poderosa para organizar das experiências pessoais e coletivas e transformá-las em algo funcional.

REFERÊNCIAS

- Alarcão, M. (2005). *(des)Equilíbrios familiares*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Alarcão, M. (2012). Violência doméstica e intervenção em rede secundária: Porquê e para quê? In J. Redondo (Coord). *Sem violência doméstica – Uma experiência em trabalho em rede* (pp. 131-141). Coimbra: Administração Regional de Saúde do Centro.
- Biglan, A., & Smolkowski, K. (2002). The role of the community psychologist in the 21st century. *Prevention and Treatment*, 5(1). Acesso em 6 de abril de 2013, em <http://journals.apa.org/prevention/volume5/pre0050002a.htm>.

- Cruz, C., Mendes, G., Novais, L., & Pocinho, M. (2014). Problemáticas familiares e sucesso escolar: Necessidade de uma intervenção familiar. *Mosaico*, 57, 5-11.
- Melo, A. T., & Alarcão, M. (2009). Centros de apoio familiar e aconselhamento parental: Proposta de um modelo global de organização. *Psicologia & Sociedade*, 21(1), 55-64.
- Melo, A. T., & Alarcão, M. (2011). Integrated family assessment and intervention model: A collaborative approach to support multichallenged families. *Contemporary Family Therapy*, 33, 400-416.
- Picão, M., & Alarcão, M. (2009). A rede secundária em famílias multiassistidas. Estudo de um contexto de proteção da infância. *Mosaico*, 41, 115-126.
- Sluzki, C. (1996). *La red social: Frontera de la practica sistémica*. Barcelona: Gedisa.
- Sousa, L. (2005). *Famílias multiproblemáticas* (1ª ed.). Coimbra: Quarteto Editora.
- Vilaça, M., Silva, J. T., & Relvas, A. P. (2014). Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation (SCORE-15). In A. P. Relvas & S. Major (Coords.), *Avaliação familiar: Funcionamento e intervenção* (Vol. 1, pp. 23-41). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Vilaça, M., Sotero, L., Silva, J. T., & Relvas, A. P. (2014). Sistema de observação da aliança em terapia familiar versão autoresposta (SOFTA-s) *Avaliação familiar: Funcionamento e intervenção* (Vol. 1, pp. 151-176). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.